

Prefeitura Municipal de Petrolina - PE

**Professor de Educação Infantil e Anos
Iniciais do Ensino Fundamental**

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	9
■ ASPECTOS SEMÂNTICOS DO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA (NOÇÕES DE POLISSEMIA, SINONÍMIA E ANTONÍMIA)	11
■ RELAÇÕES COESIVAS E SEMÂNTICAS ENTRE ORAÇÕES, PERÍODOS OU PARÁGRAFOS	12
CAUSALIDADE	12
COMPARAÇÃO	12
CONCLUSÃO	12
TEMPORALIDADE.....	12
FINALIDADE	12
CONDICIONALIDADE.....	12
OPOSIÇÃO.....	12
ADIÇÃO.....	12
EXPLICAÇÃO.....	12
■ EXPRESSÕES CONECTIVAS OU SEQUENCIADORES	13
ADVÉRBIOS.....	13
PREPOSIÇÕES	14
CONJUNÇÕES.....	15
■ EXPRESSÃO ESCRITA: DIVISÃO SILÁBICA, ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO (REFORMA ORTOGRÁFICA VIGENTE).....	16
■ FORMAÇÃO DE PALAVRAS: DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO	18
TRAÇOS SEMÂNTICOS DE RADICAIS, PREFIXOS E SUFIXOS	18
HIBRIDISMO	22
■ PRONOMES DE TRATAMENTO	23
■ NORMAS DA FLEXÃO DOS VERBOS REGULARES E IRREGULARES.....	23
■ EFEITOS DE SENTIDO DECORRENTES DO EMPREGO EXPRESSIVO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO	28
■ PADRÕES DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	31

■ PADRÕES DE REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL	35
CONHECIMENTOS GERAIS.....49	
■ ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS, ADMINISTRATIVOS, INSTITUCIONAIS, ECONÔMICOS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE	49
■ ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS, ADMINISTRATIVOS, INSTITUCIONAIS, ECONÔMICOS E SOCIAIS DO ESTADO DE PERNAMBUCO	53
■ MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....78	
■ LEI Nº 13.146/15 - LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (LBI).....82	
■ NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....104	
■ LEI Nº 8.069/90 – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....105	
■ LEI Nº 12.288/10 - ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL	157
■ LEI MUNICIPAL Nº 301/1991 – ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PETROLINA	171
RACIOCÍNIO LÓGICO.....181	
■ LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO.....181	
■ DIAGRAMAS LÓGICOS	186
■ LÓGICA DAS SITUAÇÕES	190
RACIOCÍNIO MATEMÁTICO: CONJUNTOS NUMÉRICOS RACIONAIS E REAIS - OPERAÇÕES, PROPRIEDADES, PROBLEMAS ENVOLVENDO AS QUATRO OPERAÇÕES NAS FORMAS FRACIONÁRIA E DECIMAL.....190	
■ CONJUNTOS NUMÉRICOS COMPLEXOS	192
■ RAZÃO E PROPORÇÃO	200
DIVISÃO PROPORCIONAL: NÚMEROS E GRANDEZAS PROPORCIONAIS	201
REGRA DE TRÊS SIMPLES	203
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....205	
PORCENTAGEM	207
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....213	
■ FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....213	
■ CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS	217

■ A DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....	220
PLANEJAMENTO	220
ESTRATÉGIAS.....	222
METODOLOGIAS.....	222
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	223
■ AS TEORIAS DO CURRÍCULO	223
■ TEORIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E A APRENDIZAGEM.....	226
■ OS CONHECIMENTOS SOCIOEMOCIONAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR.....	229
■ A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	230
■ EDUCAÇÃO INCLUSIVA	231
■ EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	233
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 (ARTIGO N° 205 AO N° 214)	233
■ LDBEN, ATUALIZADA - LEI FEDERAL N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.....	237
■ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	265
■ BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	267
■ A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	278
■ ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	283
■ A IMPORTÂNCIA DA ROTINA ESCOLAR NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM.....	285
■ MOTRICIDADE	286
■ PSICOGÊNESE DA ESCRITA.....	287
■ ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	289
■ AUTONOMIA DA CRIANÇA: SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA	290
■ O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL... ..	292

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

I CONCEITOS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

A educação é uma prática social e cultural fundamental para o desenvolvimento humano, sendo vista como o processo de transmissão de conhecimentos, valores e habilidades de uma geração para outra. Os fundamentos da educação baseiam-se em diversas disciplinas, como filosofia, psicologia, sociologia e antropologia, cada uma oferecendo perspectivas diferentes sobre o papel e a finalidade da educação.

No contexto ocidental contemporâneo, a educação é frequentemente concebida sob duas vertentes principais: a educação como um meio de reprodução social e cultural e a educação como um mecanismo de transformação social. A primeira vertente, defendida por autores como Émile Durkheim, vê a educação como um processo essencial para a manutenção da coesão social e a perpetuação da cultura dominante.

A segunda vertente, associada a pensadores como Paulo Freire, considera a educação uma ferramenta de emancipação, capaz de promover mudanças sociais significativas ao questionar e transformar as estruturas de poder existentes.

I CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

As concepções pedagógicas representam as diferentes abordagens teóricas e práticas da educação, refletindo as visões de mundo, valores e objetivos educacionais de diferentes épocas e contextos socio-culturais. Entre as principais concepções pedagógicas na sociedade ocidental contemporânea, destacam-se algumas que serão abordadas a seguir.

Pedagogia Tradicional

A pedagogia tradicional, influenciada por pensadores como Johann Friedrich Herbart, é caracterizada pela ênfase na transmissão de conhecimentos e conteúdos previamente estabelecidos. Esta abordagem considera o professor como a principal fonte de conhecimento e o aluno como um receptor passivo. O foco está no desenvolvimento intelectual por meio da memorização e repetição, com pouco espaço para questionamentos ou para a construção ativa do saber.

Pedagogia Progressista

A pedagogia progressista, defendida por educadores como John Dewey, propõe uma educação centrada no aluno e na experiência prática. Nessa concepção, o aprendizado é visto como um processo ativo, em que o estudante é incentivado a explorar, questionar e participar da construção do conhecimento. A escola

é entendida como um espaço democrático, onde se desenvolvem habilidades críticas e colaborativas, preparando os alunos para a vida em sociedade.

Pedagogia Crítica

A pedagogia crítica, amplamente associada a Paulo Freire, é uma concepção que busca conscientizar os indivíduos sobre as desigualdades e injustiças sociais, utilizando a educação como um instrumento de transformação social. Através do diálogo e da problematização, essa abordagem incentiva os alunos a questionarem as estruturas opressivas e a agirem para mudar a realidade em que vivem.

Pedagogia Tecnológica

A pedagogia tecnológica surge no contexto da sociedade contemporânea, marcada pelo avanço tecnológico e pela digitalização. Essa concepção valoriza o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo educativo, promovendo métodos de ensino mais interativos e personalizados. A aprendizagem por meio de plataformas digitais, o uso de inteligência artificial e a educação a distância são características dessa abordagem, que busca adaptar a educação às novas demandas da sociedade globalizada.

FINS DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA

Os fins da educação na sociedade ocidental contemporânea podem ser analisados sob diferentes perspectivas, mas, em geral, estão relacionados ao desenvolvimento integral do ser humano, à preparação para o mercado de trabalho e à formação de cidadãos críticos e participativos.

Desenvolvimento Integral

A educação visa promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas. Nesse sentido, a escola não apenas transmite conhecimentos acadêmicos, mas também contribui para a formação de valores, atitudes e habilidades que permitem aos alunos se tornarem seres humanos completos e realizados.

Preparação para o Mercado de Trabalho

Na sociedade contemporânea, a educação também é vista como um meio de preparação para o mercado de trabalho. A formação de competências técnicas e profissionais que respondam às demandas do mercado é uma das funções centrais do sistema educacional, especialmente no contexto da economia globalizada e da crescente competitividade.

No entanto, essa função não deve se limitar à preparação técnica, mas também incluir o desenvolvimento de capacidades críticas e criativas, fundamentais para a inovação e o progresso social.

Formação de Cidadãos Críticos e Participativos

Outro fim essencial da educação é a formação de cidadãos capazes de participar ativamente na vida democrática. Isso implica não apenas o ensino de

conhecimentos sobre direitos e deveres, mas também a promoção de uma consciência crítica em relação às questões sociais, políticas e ambientais. A educação, nesse sentido, é de suma importância na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

PAPEL DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA

Na sociedade ocidental contemporânea, a educação desempenha um papel multifacetado e central para o desenvolvimento social, econômico e cultural. Ela é considerada uma ferramenta essencial para a promoção da igualdade de oportunidades, para o combate à pobreza e à exclusão social e para o fortalecimento da democracia.

Educação e Igualdade de Oportunidades

A educação é frequentemente vista como o principal meio para promover a igualdade de oportunidades, oferecendo a todos os indivíduos, independentemente de sua origem social, a chance de desenvolver suas potencialidades e alcançar uma vida melhor. Políticas de inclusão e de acesso universal à educação básica, seguidas de oportunidades de ensino superior, são fundamentais para a redução das desigualdades e a construção de uma sociedade mais equitativa.

Educação e Cidadania Global

Em um mundo cada vez mais interconectado, a educação assume o papel de formar cidadãos globais, capazes de compreender e enfrentar desafios globais como as mudanças climáticas, a migração e as desigualdades econômicas. A educação para a cidadania global promove valores como a solidariedade, a responsabilidade social e a sustentabilidade, preparando os indivíduos para a atuação em um cenário internacional complexo e dinâmico.

Educação e Inovação Social

A educação é, também, uma força motriz para a inovação social, capacitando os indivíduos a desenvolverem soluções criativas para os problemas contemporâneos. Instituições educacionais que incentivam o pensamento crítico, a pesquisa e o empreendedorismo social contribuem significativamente para o avanço da sociedade, promovendo mudanças positivas e sustentáveis.

Educação e Desenvolvimento Econômico

A educação é amplamente reconhecida como um dos principais motores do desenvolvimento econômico. Em sociedades ocidentais, onde a economia do conhecimento se tornou central, a qualificação da mão de obra é essencial para o crescimento e a competitividade. A educação, nesse contexto, não apenas prepara indivíduos para empregos existentes, mas também para a criação de novas indústrias e serviços, estimulando a inovação e a adaptação às mudanças tecnológicas.

Investir em educação significa também investir na capacidade de uma nação para responder aos desafios econômicos globais. Países com sistemas educacionais robustos tendem a apresentar maiores taxas de

inovação, maior produtividade e, consequentemente, melhores índices de desenvolvimento humano. Além disso, a educação superior e a formação contínua desempenham um papel crítico na preparação de profissionais para setores emergentes, como a tecnologia da informação, energias renováveis e biotecnologia.

Educação e Transformação Social

Outra função importante da educação na sociedade ocidental contemporânea é seu potencial de transformação social. Ao fornecer conhecimento, habilidades e valores, a educação pode ser uma ferramenta poderosa para promover a justiça social, reduzir desigualdades e construir uma sociedade mais inclusiva.

A educação inclusiva, por exemplo, visa garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas condições socioeconômicas, culturais ou de deficiência, tenham acesso igualitário à aprendizagem. Isso reflete uma compreensão ampliada do papel da educação, que vai além do mero acesso ao conhecimento para incluir a formação de uma sociedade justa, em que todos têm a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Além disso, a educação crítica, conforme discutido por Paulo Freire, é uma forma de transformar a realidade social ao promover a conscientização dos indivíduos sobre sua condição social e incentivá-los a agir para mudar essa realidade. A educação, assim, torna-se um meio de empoderamento, permitindo que as pessoas compreendam e combatam as desigualdades e injustiças em suas vidas e em suas comunidades.

Educação e Cultura

A educação também desempenha um papel central na preservação e promoção da cultura. Ela é o meio pelo qual as tradições, valores e conhecimentos de uma sociedade são transmitidos às novas gerações. Na sociedade ocidental contemporânea, a educação promove a valorização da diversidade cultural, ao mesmo tempo em que busca um equilíbrio entre a preservação de identidades culturais e a integração em uma cultura global compartilhada.

Programas educacionais que incorporam a educação multicultural reconhecem e valorizam as diferentes culturas dentro de uma sociedade, promovendo o respeito e a compreensão entre grupos diversos. Isso é particularmente importante em sociedades pluralistas, nas quais a educação deve servir como um ponto de encontro para diferentes culturas, facilitando o diálogo e a coesão social.

Além disso, a educação em artes e humanidades tem um papel vital na formação do senso crítico e estético dos indivíduos, permitindo uma maior apreciação das diferentes formas de expressão cultural e artística. Essa educação contribui para o desenvolvimento de uma identidade cultural consciente e para a manutenção do patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que prepara os indivíduos para a vida em um mundo multicultural.

A educação na sociedade ocidental contemporânea é multifacetada e exerce um impacto profundo em diversas áreas da vida social, econômica e cultural. Suas concepções pedagógicas variam conforme o contexto histórico e cultural, mas todas elas partilham o objetivo comum de formar indivíduos capazes de contribuir para o desenvolvimento social e econômico, ao mesmo tempo em que promovem a justiça e a inclusão social.

Os fundamentos da educação ancoram-se na filosofia, sociologia, psicologia e antropologia, oferecendo diferentes perspectivas sobre como a educação deve ser conduzida e quais são seus fins últimos. Na contemporaneidade, a educação não é apenas um direito humano fundamental, mas também um elemento essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa, democrática e sustentável.

Assim, ao considerarmos os conceitos e as concepções pedagógicas, é vital reconhecer a educação como um processo dinâmico, que deve se adaptar às necessidades de uma sociedade em constante mudança, sem perder de vista seus objetivos de promover o desenvolvimento integral do ser humano e a transformação social.

ASPECTOS BIOLÓGICOS E ASPECTOS ANTROPOLOGÍGICOS

No que concerne aos fundamentos da educação, há de se considerar os aspectos biológicos e antropológicos como elementos que engendram essa área do conhecimento.

Nesse sentido, tornam-se importantes as análises sobre o que é ser docente e o que considerar nos processos de ensino e aprendizagem. A autora Fanny Abramovich, pedagoga, escritora e jornalista, desenvolve importantes considerações a respeito deste desafio. Em seu livro *Que raio de professora sou eu?* (1990), a autora argumenta acerca das características fundamentais para ser um “bom professor”. Nas palavras da autora:

[...] sei que ela ainda vai ser uma boa professora. Boa mesmo, pra valer. Ela está crescendo – aos 33 anos – e vai crescer mais! Como mulher, como pessoa, como aprendiz, como ensinante. Tem tudo para ser legal e levar uma vida legal. Confio nela. Enquanto ela se pergunta: “Que raio de professora sou eu?”, enquanto tiver dúvidas, ela tem tudo pra entrar numa sala e dar uma grande aula. (Abramovich apud Pedroso, 2018, p. 234)

Nesse viés, Pedroso (2018) ressalta que a autora comprehende como um “bom professor”:

[...] aquele que não se acomoda, não se dá por completamente formado, sempre busca aprender mais, se questiona e imagina novas formas de se realizar tanto profissional quanto pessoalmente. (Pedroso, 2018, p. 234)

Portanto, trata-se de uma compreensão que se aproxima da ideia de “professor reflexivo”, elucidada pela pedagoga portuguesa Fátima Braga, em que este profissional é caracterizado como um:

[...] professor flexível, aberto à mudança, capaz de analisar o seu ensino, crítico consigo mesmo, com um amplo domínio de destrezas cognitivas e relacionalis [...] fazendo dele alguém que constantemente constrói, elabora e comprova suas teorias. (Braga, 2001, p. 25 apud Pedoro, 2018, p. 234)

Assim sendo, a criticidade é uma característica essencial do professor educador, que também deve ser um profissional em constante aprendizagem, construindo e aprimorando os processos de ensino em sua prática diária.

Partindo desse princípio, torna-se importante a compreensão de aspectos antropológicos, como, por exemplo, o que Laraia (1986) explicita sobre o conceito de cultura. Nas palavras do autor:

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura (Laraia, 1986)

Nesse quesito, existem as diferenças de culturas e de grupos que se diferenciam pela maneira como veem o mundo. Dito isso, a respeito das diferenças culturais, Laraia (1986) pontua o seguinte:

Podemos entender o fato de que indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características, tais como o modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidência das diferenças linguísticas, o fato de mais imediata observação empírica. (Laraia, 1986)

Partindo desse delineamento, evidencia-se a importância de os docentes considerarem tais fundamentos na construção de suas práticas pedagógicas. Além disso,

[...] o fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. (Laraia, 1986)

Isso implica que o elemento cultura é um aspecto antropológico que deve ser considerado nos fundamentos da educação.

Cumpre esclarecer que o termo “diferente”, segundo Louro (2011, p. 65) “supõe, sempre, alguma espécie de comparação”. Dito isso, no que se refere à prática docente, a autora explícita o seguinte:

Como educadora e educadores precisaríamos, pois, voltar nosso olhar para os processos históricos, políticos, econômicos, culturais que possibilitaram que uma determinada identidade fosse compreendida como a identidade legítima e não-problemática e as demais como diferentes ou desviantes. Há que se analisar também as formas como a escola tem lidado com essas questões. (Louro, 2011, p. 65)

Estes elementos são fundamentais nas problematizações sobre como a escola tem lidado com estas diferenças, assim como nas discussões acerca da profissão docente.

É interessante observar o argumento de Laraia (1986) de que “a cultura interfere no plano biológico”, de modo que “a cultura interfere na satisfação das necessidades fisiológicas básicas” (Laraia, 1986).

Esse argumento é relacionado, entre outros, às doenças psicossomáticas, ao passo que “estas são fortemente influenciadas pelos padrões culturais” (Laraia, 1986). O autor exemplifica este fato assinalando que, nas sociedades, há crenças de doenças que retratam regiões do corpo, embora as pessoas desconheçam a localização de alguns órgãos. Além disso, acredita-se também em curas de doenças reais ou imaginárias porque “estas curas ocorrem quando existe a fé do doente na eficácia do remédio ou no poder dos agentes culturais” (Laraia, 1986).

Estas explicitações remetem a aspectos antropológicos que retratam os diferentes modos de ser e viver, elementos fundamentais para a educação.

Ao considerar esses desdobramentos, Laraia (1986) pontua que “*a participação do indivíduo em sua cultura é sempre limitada*”. No entanto, há de se considerar que

[...] o importante, porém, é que deve existir um mínimo de participação do indivíduo na pauta do conhecimento da cultura a fim de permitir a sua articulação com os demais membros da sociedade. (Laraia, 1986)

Dito isso, considera-se que todas as pessoas, independentemente de sua cultura, são participantes e constituintes das sociedades. Tal articulação é fundamental tanto no âmbito social como educacional, e, nesse sentido, os docentes necessitam estar atentos para estes aspectos antropológicos e biológicos, visto que “*todo sistema cultural tem sua própria lógica*” (Laraia, 1986).

Nessa direção, Laraia (1986) assinala o seguinte:

Que todas as sociedades humanas dispõem de um sistema de classificação para o mundo natural parece não haver mais dúvida, mas é importante reafirmar que esses sistemas divergem entre si porque a natureza não tem meios de determinar ao homem um só tipo taxionômico.

Isso quer dizer que não pode haver uma classificação taxionômica, ou seja, uma classificação de nível de pensamento e de ordem de aprendizagem. Estes são aspectos que elucidam o argumento de Laraia (1986) de que a cultura é dinâmica.

Tal compreensão representa

[...] que cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos (Laraia, 1986)

Nesse quesito, os aspectos antropológicos e biológicos dos fundamentos da educação constituem-se como essenciais para a realização de um ensino que tenha como objetivo a aprendizagem de todas as pessoas.

Nesse panorama, tem-se a problemática dos “sistemas nacionais de ensino”, tal como apresentado por Maria Helena Souza Patto (1999). A respeito do processo de ensino em articulação a políticas educacionais, a autora sinaliza o seguinte:

A crença generalizada de que chegara o momento de uma vida social igualitária e justa era o cimento ideológico que unia forças e punha em relevo a necessidade de instituir mecanismos sociais que garantissem a transformação dos súditos em cidadãos. (Patto, 1999, p. 41-42)

Portanto, instituíram-se deveres e direitos para a população, nesse sentido,

[...] a escola universal, obrigatória, comum – e, para muitos, leiga – será também o meio de obter a grande unidade nacional, será o cadiño onde se fundirão as diferenças de credo e de raça, de classe e de origem. (Zanotti, 1972, p. 21 apud Patto, 1999, p. 42)

Nesse cenário, Patto (1999) elucida que:

É certo que o desejo de ascensão social fazia parte deste sonho igualitário e libertário. As vias que ofereciam aos pobres alguma possibilidade de se aproximarem de alguma forma dos ricos eram as que traziam prestígio, mas não riqueza: o sacerdócio, o magistério e a burocracia. (Patto, 1999, p. 44)

Assim sendo, a escola não representava efetivamente um caráter de ascensão, já que, na realidade, isso se mantinha restrito ao âmbito das políticas educacionais. Patto (1999, p. 46) pontua que:

É somente nos países capitalistas liberais, estáveis e prósperos, que, a partir de 1848, a escola adquire significados diferentes para diferentes grupos e segmentos de classes, em função do lugar que ocupam nas relações sociais de produção. Neles, a escola é valorizada como instrumento real de ascensão e de prestígio social pelas classes médias e pelas élites emergentes.

Trata-se de um contexto em que:

Os sistemas de ensino não são, portanto, uma realidade durante os setenta primeiros anos do século passado. Embora os números referentes aos vários tipos de escola revelam um inegável progresso, é preciso lembrar que este aumento foi sensível nos níveis secundário e superior. (Patto, 1999, p. 46)

Nesse contexto de conflitos, propõe-se, como fundamentos da política educacional, “rever os princípios e as práticas da educação, a fim de fazer da escola uma instituição a serviço da paz e da democracia”, como elabora Zanotti (1972 apud Patto, 1999, p. 48).

Nessa conjuntura, Patto (1999, p. 48) propõe o seguinte:

À pedagogia da imposição deveria se opor uma pedagogia calcada nos conhecimentos acumulados pela psicologia nascente a respeito da natureza do desenvolvimento infantil que substituisse o verbalismo do professor pela participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

Esses argumentos explicitam os fundamentos da educação no que implica os processos de ensino. Cumpre esclarecer que tais apontamentos indicam o contexto histórico e a maneira como se deu o desenvolvimento do ensino quanto às políticas educacionais. Considera-se, então, que:

À psicologia científica coube buscar a explicação e a mensuração das diferenças individuais. É neste sentido que a análise desta ciência, enquanto expressão cultural da nova ordem social que emerge do mundo feudal, torna-se fundamental à compreensão da natureza da pesquisa e do discurso educacionais sobre a reprovação escolar que vigoram nos países capitalistas desde o final do século passado. (Patto, 1999, p. 48)

Tais apontamentos retratam aspectos do fracasso escolar, como elucida Patto (1999), sinalizam a complexidade e a necessidade de compreensão dos fundamentos da educação para que a relação ensino/cotidiano escolar não perpetue uma lógica que

contrapõe o que as políticas educacionais instituem sobre a finalidade da escola como instituição a serviço da democracia.

Além disso, ressalta-se que “*[...] a forma como se origina e evolui uma cultura define bem a evolução do processo educativo*” (Romanelli, 1991, p. 19). Nesse quesito, a autora ainda indica que

[...] temos para nós que a cultura é muito mais do que aquilo que a escola transmite e até muito mais do que aquilo que as sociedades determinam como valores a seres preservados através da educação. (p. 20)

CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

As concepções de educação e escola foram amplamente debatidas por vários pesquisadores ao longo do tempo. Eles interpretaram a educação segundo áreas do conhecimento distintas e formularam teorias e metodologias que permeiam as atividades educacionais até os dias atuais.

Historicamente, a função social atribuída à escola depende das concepções pedagógicas dominantes e dos valores atribuídos ao processo educativo.

De acordo com Mizukami (1986), destacam-se cinco abordagens pedagógicas presentes no ensino brasileiro. Algumas apresentam referencial filosófico e psicológico, enquanto outras são intuitivas ou fundamentadas na prática. Cada uma das abordagens é analisada a partir de categorias (conceitos) básicas para a compreensão de cada uma.

Estas são as principais abordagens pedagógicas presentes no ensino brasileiro. Todas elas contam com grandes pesquisadores que as estudam e legitimam suas ações, e cada qual tem a sua importância diante do cenário geral da educação.

- **Tradicional:** o conhecimento apresentado é restrito à escola e à sala de aula. O ensino é caracterizado por se preocupar mais com a variedade e a quantidade de noções, conceitos e informações do que com a formação do pensamento reflexivo. A metodologia de ensino baseia-se em aulas expositivas e nas demonstrações do professor à classe. A avaliação ocorre para verificar a exatidão da reprodução dos conteúdos apresentados em sala de aula;
- **Comportamentalista:** à escola cabe manter, conservar e, em parte, modificar os padrões de comportamento aceitos como úteis e desejáveis para uma sociedade. O comportamento é um objeto de estudo que não necessita de método hipotético-deutivo. O conhecimento, portanto, é estruturado indutivamente, via experiência. A aprendizagem encontra-se na organização dos elementos para as experiências curriculares e será garantida por sua programação, incluindo a aplicação de tecnologia educacional, estratégias de ensino e formas de reforço no relacionamento entre professor e aluno;
- **Humanista:** trata-se da educação do homem, e não apenas da pessoa em situação escolar. O objetivo da educação é uma aprendizagem que abrange conceito e experiência, tendo como pressuposto um processo de aprendizagem pessoal. Não existem modelos prontos, nem regras a seguir, mas,

sim, um processo de vir-a-ser. A pessoa se encontra em um processo contínuo de descoberta. A metodologia não destaca um método ou uma técnica para facilitar a aprendizagem, mas cada professor deve desenvolver um estilo próprio para facilitar a aprendizagem de seus alunos. Defende-se a autoavaliação, por meio da qual o aluno deve autoavaliar-se, assumindo responsabilidade pelas formas de controle de sua aprendizagem;

- **Cognitivista:** a educação visa à busca de novas soluções, criando situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos, além de estimular novas estratégias de compreensão da realidade. Trabalhos em equipe, jogos e discussões podem ser utilizados como métodos dessa abordagem. A avaliação poderá ser realizada por meio de testes, provas, notas e exames. O professor deve propor problemas aos alunos, sem ensinar a solução, levando o aluno a trabalhar de forma mais independentemente possível;
- **Sociocultural:** a educação assume caráter amplo, não restrito à escola em si nem a um processo de educação formal. Consiste em uma educação problematizadora ou conscientizadora, que tem como objetivo o desenvolvimento da consciência crítica e a liberdade como meios para superar as contradições de uma educação bancária (tradicional). O diálogo e os grupos de discussão são essenciais para a aprendizagem.

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E ESCOLA – TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

As tendências pedagógicas envolvem o estudo histórico dos modelos educacionais que estiveram em evidência em determinados períodos da história da educação brasileira, analisando seus movimentos, sujeitos e condicionantes.

Os autores, de forma geral, concordam em classificar as tendências em dois grupos: tendência pedagógica liberal e tendência pedagógica progressista.

LIBERAL	PROGRESSISTA
Tradicional Progressivista Não diretiva Tecnicista	Libertadora Libertária Crítico social dos conteúdos

Tendências Liberais

A pedagogia liberal é dividida em quatro tendências:

- **Tradicional**
 - **Escola:** transmissão de conteúdos e formação clássica humanística;
 - **Conteúdo:** verdades absolutas;
 - **Método:** expositivo oral;
 - **Professor:** transmissor;
 - **Manifestação:** jesuítas.
- **Renovada Progressista**
 - **Escola:** adequação das necessidades aos papéis sociais e preparação para a vida;
 - **Conteúdo:** retirado da vida prática dos indivíduos;

- **Método:** ativo, o aluno aprende por sua ação prática;
- **Professor:** auxiliador/facilitador;
- **Manifestação:** Dewey, Decroly, Montessori, Anísio Teixeira e Piaget.

● Renovada Não Diretiva

- **Escola:** tem o papel de formadora de atitudes;
- **Conteúdo:** preocupa-se mais com a parte psicológica do que com a social ou pedagógica;
- **Método:** centrado no aluno;
- **Professor:** facilitador;
- **Manifestação:** Rogers; Neill; SummerHill.

● Tecnicista

- **Escola:** formação de mão de obra;
- **Conteúdo:** informações, princípios científicos e leis, em sequência lógica e psicológica;
- **Método:** procedimento e técnica de ensino;
- **Professor:** modelador;
- **Manifestação:** Skinner, Bloom e Lei nº 5.692, de 1971.

Nas tendências liberais, a ideia é que o aluno deve ser preparado para papéis sociais de acordo com suas aptidões, aprendendo a viver em harmonia com as normas desse tipo de sociedade e tendo uma cultura individual.

Importante!

No livro *Escola e Democracia* (2008), Saviani considera as teorias liberais em educação como teorias não críticas, por entender “[...] ser a educação um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade”.

Tendências Progressistas

A pedagogia progressista é dividida em três tendências:

● **Libertadora**

- **Escola:** discutir a relação dos homens com os homens e dos homens com a natureza;
- **Conteúdo:** temas geradores;
- **Método:** diálogo e grupos de discussão;
- **Professor:** incentivador;
- **Manifestação:** Paulo Freire.

● **Libertária**

- **Escola:** desenvolvimento dos indivíduos em um sentido autogestionário e libertário;
- **Conteúdo:** são ensinados, mas não são cobrados;
- **Método:** vivência grupal;
- **Professor:** catalisador;
- **Manifestação:** Arroyo, Vasquez e Freinet.

● **Crítico-social dos Conteúdos ou Histórico-crítica**

- **Escola:** difundir conteúdos concretos;
- **Conteúdo:** saberes concretos de base científica e valor histórico;

- **Método:** subordinados aos conteúdos, valorizando a práxis marxista;
- **Professor:** mediador;
- **Manifestação:** Snyders, Libâneo, Saviani, Makarenko, Monacorda.

De acordo com Libâneo (1984), a tendência progressista parte de uma análise crítica das realidades sociais, sustenta implicitamente as finalidades socio-políticas da educação e é uma tendência que condiz com as ideias implantadas pelo capitalismo. O desenvolvimento e a popularização da análise marxista da sociedade possibilitaram o desenvolvimento da tendência progressista.

Entenda a diferença entre tendência **libertadora** e tendência **libertária**:

- **Libertadora:** foco no método dialogal das aprendizagens;
- **Libertária:** foco na autogestão dos estudantes.

As tendências progressistas têm aspectos comuns ao ressaltarem o autoritarismo na relação professor/aluno. Algumas bancas podem cobrar a pedagogia crítico-social dos conteúdos e histórico-crítica como um mesmo conceito. Outras bancas cobram os conceitos separadamente. Vejamos:

- **Crítico-social dos conteúdos (Libâneo):** o papel primordial da escola é a difusão de conteúdo. Também chamada de “pedagogia dos conteúdos”;
- **Histórico-crítica (Saviani):** diretamente vinculada à contextualização dos conteúdos. Olhar crítico para nossa educação.

I TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

As tendências pedagógicas atuais emergem em resposta aos desafios impostos pela complexidade da sociedade globalizada, pelas transformações no mundo do trabalho, pela ampliação dos direitos educacionais e pelas novas exigências relacionadas à inclusão, à diversidade e ao uso de tecnologias.

As práticas pedagógicas contemporâneas, embora múltiplas e em constante construção, compartilham o objetivo de promover uma formação humana integral, crítica e sensível às realidades plurais dos sujeitos que habitam o espaço escolar.

Pedagogia Crítico-Reflexiva

Inspirada no pensamento de Paulo Freire e fortalecida por correntes da pedagogia histórico-crítica, a pedagogia crítico-reflexiva entende a educação como um ato **político** e **transformador**. Não se trata de uma prática neutra, mas comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a superação das desigualdades sociais.

O processo educativo, nesse modelo, é **dialógico**: parte-se da realidade concreta do educando, de seus saberes prévios, para promover uma leitura crítica do mundo e de si

Essa perspectiva entende a educação como prática de liberdade, priorizando a formação de sujeitos críticos, capazes de ler e intervir na realidade. Nessa concepção, o conhecimento não é repassado de forma mecânica, mas construído em diálogo com o contexto social e cultural dos educandos.

Além disso, o papel do professor é o de mediador que problematiza, instiga e provoca a reflexão. Ele não é um transmissor de conteúdo, mas um coautor do conhecimento junto aos estudantes. O aluno, por sua vez, deixa de ser um receptor passivo e se torna agente de sua própria formação.

Essa tendência é marcadamente política, no sentido de formar cidadãos conscientes, críticos e capazes de atuar de maneira ética e transformadora na sociedade.

Pedagogia das Competências

Com base em uma lógica articuladora de saberes, a pedagogia das competências busca formar sujeitos aptos a mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em situações variadas da vida pessoal, social e profissional.

Essa concepção está fortemente presente nos documentos orientadores da educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e atende à demanda por uma formação integral e contextualizada.

Essa proposta se fundamenta na articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes para enfrentar situações complexas e resolver problemas da vida cotidiana, social e profissional. No lugar de privilegiar a memorização de conteúdos isolados, busca-se fomentar a capacidade de mobilizar saberes em diferentes contextos, numa lógica que privilegia o desenvolvimento integral do aluno.

A avaliação, nesse modelo, também se transforma, passando a considerar não apenas o resultado, mas os processos e avanços individuais.

Pedagogia Sociointeracionista

A pedagogia sociointeracionista, por sua vez, está amparada nos estudos de Lev Vygotsky e propõe uma aprendizagem centrada na interação social e na mediação simbólica. Essa tendência compreende o desenvolvimento humano como um fenômeno social e histórico, profundamente influenciado pela linguagem e pela cultura.

Parte-se da ideia de que o desenvolvimento humano ocorre na relação com o outro e com o meio, e que o papel do educador é fundamental para potencializar as zonas de desenvolvimento proximal do estudante.

A noção de “zona de desenvolvimento proximal” introduzida por Vygotsky é fundamental para essa abordagem: ela representa a distância entre o que o aluno consegue realizar sozinho e aquilo que pode realizar com ajuda.

Cabe ao professor identificar esse potencial e propor intervenções que promovam avanços. Essa pedagogia valoriza a colaboração, a oralidade, os contextos de vida e a diversidade cultural como fontes legítimas de saber. É muito utilizada em práticas que envolvem projetos, rodas de conversa, dinâmicas de grupo e trabalhos em equipe.

A aprendizagem é entendida como um processo compartilhado, no qual o diálogo e a colaboração entre os sujeitos constituem elementos centrais. Essa tendência favorece o trabalho coletivo, o uso de linguagem como instrumento de construção de sentidos e a valorização da cultura como mediadora da aprendizagem.

Pedagogia Inclusiva

A pedagogia inclusiva representa um compromisso ético e político com o direito de todos à educação. Além disso, essa tendência reafirma o direito à

educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais.

Ela propõe a superação do modelo de integração, no qual o aluno deveria adaptar-se à escola, e defende a construção de um ambiente escolar que se transforme para acolher todas as formas de diversidade.

Incluem-se, nessa tendência, estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade social, étnico-racial, linguística ou cultural.

A inclusão não é pensada apenas como inserção física de estudantes com deficiência em classes regulares, mas como reestruturação das práticas pedagógicas, dos currículos e das avaliações, de modo a garantir a participação plena de todos.

Essa tendência desafia modelos padronizados e homogeneizadores, exigindo dos profissionais da educação uma postura ética e responsável às singularidades dos sujeitos escolares.

Essa tendência exige a reformulação dos currículos, das metodologias e das formas de avaliação, com vistas a garantir a acessibilidade e a participação plena de todos. A atuação do professor torna-se mais desafiadora, pois é necessário trabalhar com planejamento flexível, práticas colaborativas e formação continuada.

Pedagogia Digital

A inserção das tecnologias digitais na educação deu origem a uma pedagogia que vai além da mera instrumentalização do ensino.

A pedagogia digital propõe uma reconfiguração das práticas pedagógicas à luz da cultura digital, que inclui o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, mídias interativas, gamificação, inteligência artificial e redes sociais como recursos de ensino.

A pedagogia digital, ou pedagogia das tecnologias, surge como resposta à crescente presença das tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano da sociedade e da escola.

Mais do que usar tecnologias, trata-se de formar sujeitos capazes de pensar criticamente sobre elas, compreendendo seu funcionamento, seus limites e seus impactos sociais. O professor, nesse contexto, deixa de ser o centro do processo e torna-se um curador de conteúdos, um facilitador da aprendizagem em rede.

Essa tendência também está alinhada às demandas contemporâneas por ensino híbrido, aprendizagem personalizada e competências digitais para o século XXI.

Nessa perspectiva, o educador atua como curador e facilitador, promovendo experiências de aprendizagem que articulem criticamente os recursos tecnológicos disponíveis. Essa tendência favorece a autonomia do estudante, o acesso a múltiplas fontes de conhecimento e o desenvolvimento de competências digitais, essenciais no século XXI.

Pedagogia por Projetos e Metodologias Ativas

Outro movimento importante é aquele que valoriza as metodologias ativas e a aprendizagem por projetos. Essa tendência busca romper com práticas pedagógicas tradicionais centradas na exposição verbal do professor, propondo atividades em que o aluno se torna protagonista da própria aprendizagem.

Ao lidar com situações reais e desafiadoras, os estudantes desenvolvem autonomia, pensamento crítico, criatividade e capacidade de trabalho colaborativo. Essa abordagem requer uma reconfiguração dos tempos e espaços escolares, bem como uma postura mais flexível e investigativa por parte do educador.

O professor passa a ser um orientador de trajetórias de aprendizagem, promovendo a reflexão, a pesquisa e a análise crítica. Essas práticas requerem uma reestruturação dos tempos e espaços escolares, bem como uma gestão pedagógica mais flexível e sensível à diversidade dos estilos de aprendizagem.

Pedagogia Humanizadora

Fundamentada nas concepções da psicologia humanista e em teorias da educação integral, a pedagogia humanizadora defende uma formação que contemple o ser humano em sua totalidade — razão, emoção, sensibilidade, espiritualidade e ética. Carl Rogers, Abraham Maslow e Edgar Morin são alguns dos pensadores que influenciam essa perspectiva.

Na pedagogia humanizadora, a educação é concebida como processo de formação sensível, que ultrapassa a mera instrução técnica e promove o desenvolvimento emocional, ético, espiritual e estético.

Em contextos marcados por desigualdades, violências simbólicas e desumanização, a pedagogia humanizadora propõe uma escola comprometida com a dignidade dos sujeitos e com a construção de vínculos genuínos entre todos os seus integrantes.

Essas tendências pedagógicas não se manifestam de forma isolada ou estanque. Em muitos contextos escolares, elas coexistem, dialogam e se combinam, compondo práticas híbridas e dinâmicas, moldadas pelas características de cada território educativo.

Cabe ao educador, nesse cenário, apropriar-se criticamente dos fundamentos teóricos que orientam as práticas, analisar as condições concretas em que atua e realizar escolhas pedagógicas coerentes com os princípios de justiça social, equidade e formação plena dos sujeitos.

A escola, nesse modelo, é concebida como um espaço de cuidado, de pertencimento e de convivência democrática. Em contextos marcados por violências, exclusões e sofrimento psíquico, a pedagogia humanizadora se apresenta como um caminho potente de ressignificação da experiência escolar.

REFERÊNCIAS

- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. 2^a ed. São Paulo: E.P.U. Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2021.

A DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

PLANEJAMENTO

O planejamento e a organização norteiam a prática do trabalho e prática pedagógica. Quando essas práticas são citadas, logo perguntamos: por que planejar? De acordo com Piletti (1997), essa prática evita a improvisação, traz mais segurança, economiza tempo, energia e promove um trabalho mais eficiente para alcançar os objetivos definidos.

A seguir, acompanhe as concepções de **planejamento** apoiadas na teoria de três autores:

- Libâneo (2013, p. 131):

é um processo de sistematização e organização das ações do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social.

- Vasconcellos (2000, p. 79)

Antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.

- Luckesi (2011, p. 130)

É um processo que consiste em preparar um conjunto de decisões tendo em vista agir, posteriormente, para atingir determinados objetivos.

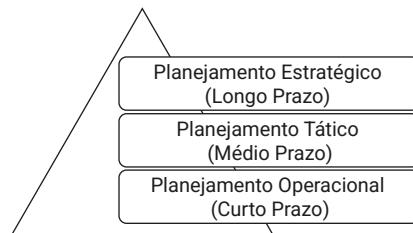
Elementos do Planejamento

- **Objetivos:** Para quê e por quê?
- **Conteúdos:** O quê?
- **Procedimentos:** Como?
- **Recursos:** De que preciso?
- **Tempo e espaço da educação:** Quando e onde ensinar e aprender?
- **Avaliação:** Deu certo? O que manter e o que modificar?

Na prática pedagógica, não se pode agir com base no improviso, pois “*Ensinar requer intencionalidade e sistematização*” (FUSARI, 1990). O poder de improvisação é sempre necessário, mas não pode ser considerado regra. “*Não há ensino sem planejamento*” (GANDIN, 1991).

Níveis do Planejamento

Os planejamentos, de acordo com Chiavenato (2000), são divididos em três níveis, o institucional, tático e operacional, conforme apresentado na pirâmide organizacional:



Planejamento em níveis. Fonte: Chiavenato et al. (2000)

- **Estratégico/Institucional:** “relaciona-se com objetivos de longo prazo e com estratégias e ações para alcançá-las” (CHIAVENATO, 2000, p. 18);
- **Tático/Departamental:** “relaciona-se a objetivos de mais curto prazo e com estratégias e ações [...]” (CHIAVENATO, 2000, p. 18);
- **Operacional:** “pode ser considerado como a formalização, principalmente através de documentos escritos, das metodologias de desenvolvimento e implantação estabelecidas” (CHIAVENATO, 2000, p. 19).

Níveis da Educação

O planejamento da educação é composto por diferentes níveis de organização. Nesse sentido, leia as descrições do quadro a seguir:

NÍVEIS	DEFINIÇÃO
Planejamento do Sistema de Educação	Corresponde ao planejamento da educação em âmbito nacional, estadual e municipal
Planejamento global da escola	Corresponde às ações sobre o funcionamento do funcionamento administrativo e pedagógico da escola; para tanto, este planejamento necessita da participação em conjunto da comunidade escolar
Planejamento curricular	É a organização da dinâmica escolar. É um instrumento que sistematiza as ações escolares do espaço físico às avaliações da aprendizagem
Planejamento de ensino	Envolve a organização das ações dos educadores durante o processo de ensino, integrando professores, coordenadores e alunos na elaboração de uma proposta de ensino, que será projetada para o ano letivo e constantemente avaliada.
Planejamento de aula	Organiza ações referentes ao trabalho na sala de aula. É o que o professor prepara para o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos coerentemente articulado com o planejamento curricular, com o planejamento escolar e com o planejamento de ensino

Fonte: Quadro com base na questão da Banca IBFC – Professor B (Pref. Conde – PB)/Matemática/2019.

Qualquer um dos níveis citados deve ser articulado com os demais, ou seja, não há uma independência entre eles, mas todos são complementares entre si.

Planejamento Participativo: Concepção, Construção, Acompanhamento e Avaliação

O Planejamento Participativo (PP) é o processo que envolve a organização do trabalho em grupo de uma instituição escolar. Também tem como base o trabalho coletivo com objetivo de solucionar os problemas comuns existentes no meio social.

Para acontecer um PP, as pessoas envolvidas decidem, discutem, refletem e questionam, ou seja, elas realmente participam e possuem um papel transformador.

Ferreira (1979) identifica três fases do processo de construção, dentro do planejamento participativo:

- A preparação do plano escolar;
- O acompanhamento da execução das operações pensadas no plano escolar;
- A revisão de todo o processo.

Dica

Planejamento (perspectiva participativa): heterogêneo, descentralizador, inclusivo, conflitos e flexibilidade.

Planejamento Escolar: Planos da Escola, do Ensino e da Aula

De acordo com Libâneo (2013), há três modalidades de planejamento articulados entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas:

PLANO DA ESCOLA (PLANO DE ENSINO/PLANO DE CURSO/ PLANO DE UNIDADE DIDÁTICAS)	PLANO DE ENSINO (PLANO DE UNIDADE)	PLANO DE AULA
Documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos	Previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para o ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológicos	Previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem caráter específico. Etapas: <ul style="list-style-type: none">● Tema abordado● Objetivos gerais● Metodologia● Avaliação● Bibliografia

Fonte: Quadro com base na questão da Banca FUNDATÉC (Pref. São Borja – RS) Professor – Geografia/2019

| REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 3. Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- FERREIRA, F. W. **Planejamento Sim e Não**: um modo de agir num mundo em permanente mudança. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FERREIRA, J. W. **Avaliação da aprendizagem e outros temas do ensino superior**. Cuiabá: Kcm, 2008.
- FUSARI, J. C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. In: **Ideias**. São Paulo, n. 8, p. 44-58, 1990.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 6. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico. 16.ed. São Paulo: Libertad, 2002.

| ESTRATÉGIAS

- **Escolha do tema**: deve partir de situações significativas, preferencialmente ligadas ao contexto dos estudantes;
- **Levantamento de hipóteses e questões**: o grupo define o que deseja investigar e quais caminhos poderá seguir;
- **Pesquisa e produção de conhecimento**: alunos e professores buscam respostas, investigam, experimentam, leem, entrevistam e sistematizam;
- **Construção coletiva**: o saber é produzido por meio da interação, da cooperação e do diálogo;
- **Culminância e socialização**: o projeto deve prever momentos de apresentação, troca de experiências e reflexão;
- **Avaliação processual**: contínua, formativa e participativa, centrada no percurso, e não apenas nos resultados finais.

Podemos trazer algumas contribuições do trabalho com projetos para a ação pedagógica. São elas:

- integrar saberes de diferentes áreas do conhecimento;
- desenvolver competências investigativas, comunicativas e sociais;
- estimular a autonomia e a autoria;
- promover o desenvolvimento crítico;
- valorizar a cultura e a vivência dos alunos;
- promover uma aprendizagem significativa;
- possibilitar a integração entre conhecimentos escolares e realidade local, permitindo a contextualização;
- favorecer a formação de sujeitos críticos;
- possibilitar o trabalho em equipe e o desenvolvimento de capacidade colaborativa.

A prática pedagógica, ao incorporar o trabalho com projetos, transforma a sala de aula em um **espaço de construção coletiva do conhecimento**, onde aprender e ensinar deixam de ser ações isoladas e passam a integrar um processo vivo, dinâmico e ético.

O professor atua como **mediador e parceiro**, promovendo situações de aprendizagem que desafiam, mobilizam e transformam.

Assim, a ação pedagógica deixa de ser reprodutiva e assume um papel emancipador, contribuindo para uma escola mais democrática, reflexiva e humanizadora.

| METODOLOGIAS

Na perspectiva de Libâneo (2013), a escolha e organização dos métodos de ensino devem corresponder à necessária unidade **objetivos-conteúdos-métodos**, às formas de organização do ensino e às condições concretas das situações didáticas. O autor, mesmo entendendo que existem diversas classificações para métodos de ensino,